

# Determinantes sociais da saúde e o sofrimento psíquico em mulheres idosas do meio rural

*Social determinants of health and psychological distress in elderly rural women*

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Ana Paula Prigol-Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)<sup>1✉</sup> e Cristina Fioreze-Doutora em Sociologia<sup>2</sup>.



## Resumo

O estudo objetiva identificar, a partir do ponto de vista de mulheres idosas residentes na zona rural, como os determinantes sociais da saúde estão associados ao quadro de sofrimento psíquico por elas vivenciado. Trata-se de um estudo de campo, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa e coleta de dados por meio de um grupo focal realizado em 2022. A pesquisa foi realizada em uma comunidade do interior de um município de pequeno porte do estado do Rio Grande do Sul. A população do estudo foi composta por mulheres com 60 anos ou mais, residentes na comunidade, que foram diagnosticadas com sofrimento psíquico nos últimos 5 anos. Com amostragem do tipo não-probabilística por conveniência, obteve-se uma amostra de 9 idosas. O modelo de Dahlgren e Whitehead foi utilizado para explorar os determinantes sociais da saúde que estão ligados ao sofrimento psíquico. A pesquisa apontou elementos causais do sofrimento psíquico, que foram agrupados em categorias conforme modelo do referencial teórico, sendo eles: idade e gênero; o papel da mulher na família; a vida e o trabalho no campo: aspectos psicossociais e comportamentais; e influência da sociedade: fatores socioculturais e econômicos. O processo de feminização da velhice traz transformações que merecem atenção e ações concretas para minimizar as desigualdades sociais e culturais.

Palavras-chave: Mulher; Pessoa idosa; Determinantes sociais da saúde; Saúde mental.

## Abstract

The study aims to identify, from the perspective of elderly women living in rural areas, how social determinants of health are associated with the mental suffering they experience. This is a field study, descriptive in nature, with a qualitative approach and data collection through a focus group conducted in 2022. The research was carried out in a community in a small municipality in the state of Rio Grande do Sul. The study population consisted of women aged 60 and older, residents of the community, who had been diagnosed with mental suffering in the last five years. Using a non-probabilistic convenience sampling method, a sample of 9 elderly women was obtained. The Dahlgren and Whitehead model was used to explore the social determinants

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo (UPF)\_Ana Paula Prigol – Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo/RS, Brasil. <sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF)\_Cristina Fioreze – Doutora em Sociologia, Passo Fundo/RS, Brasil. ✉ Ana Paula Prigol – (anapaulaprigol03@gmail.com).

---

of health related to mental suffering. The research identified causal elements of mental suffering, which were grouped into categories according to the theoretical framework model, namely: age and gender; the role of women in the family; life and work in the countryside: psychosocial and behavioral aspects; and societal influence: sociocultural and economic factors. The process of feminization of aging brings

transformations that deserve attention and concrete actions to minimize social and cultural inequalities.

Keywords: Woman; Elderly person; Social determinants of health; Mental health.

---

## Introdução

Dentre as condições de saúde na velhice, um aspecto que chama atenção é o sofrimento psíquico. Estudo de Silva *et al.* (2020) mostrou que a prevalência de sofrimento psíquico entre pessoas idosas chegou a 41,8%, e que a presença de sintomas depressivos e ansiedade, estão associados aos mais vulneráveis, com grande presença na mulher idosa (Fantacini; Fiorati, 2021).

Dessa maneira, gênero é um determinante social importante de iniquidades em saúde, que se relaciona a padrões socioculturais e valores de uma determinada sociedade (Silva *et al.*, 2020). A compreensão da determinação social da saúde (DSS) mostra que o envelhecimento populacional está superposto aos processos epidemiológicos, associados a contextos políticos, sociais e econômicos desfavoráveis (Cavalcanti *et al.*, 2018). Ainda, evidencia-se poucos estudos sobre a associação dos DSS com o sofrimento psíquico feminino na velhice em municípios de pequeno porte e no âmbito rural. Portanto, o presente estudo objetiva identificar, a partir do ponto de vista de mulheres idosas residentes na zona rural, como os determinantes sociais da saúde estão associados ao quadro de sofrimento psíquico vivenciado por elas.

## Materiais e métodos

Pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de grupo focal realizado em 2022. Participaram nove mulheres com 60 anos ou mais, com diagnóstico de sofrimento psíquico nos últimos 5 anos e residentes no interior de um município de pequeno porte do RS. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada com o parecer nº 5.799.964. As participantes foram identificadas como pedras preciosas, para garantir o sigilo e anonimato. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise temática de conteúdo inspirada em Bardin (1977).

## Resultados e discussão

Foram identificadas quatro principais categorias, com base no modelo de DSS de Dahlgren e Whitehead (1991).

### 1) Características intrínsecas: gênero e idade

Buscando identificar as participantes pelos grupos de idade sugeridos pelo IBGE, observa-se que 07 estavam no grupo de 70 a 79 anos e as demais no grupo de 60 a 69 anos. A maior concentração na faixa entre 70 e 79 anos corrobora com o estudo de Almeida *et al.*, (2015), o qual mostra que os idosos que chegam a longevidade estão entre os grupos que mais crescem no país. Ao falar de gênero, a pesquisa contemplou o feminino, sendo possível observar uma tendência de aumento deste em relação ao masculino (IBGE, 2022).

### 2) Papel da mulher na família do campo

Um dos elementos que mais se destacou nas falas do grupo foi a preocupação com a família e a sobrecarga do trabalho doméstico, associado ao cuidado com a casa, com o marido, os filhos ou netos. A fala de Topázio evidencia essa afirmação: *“Quando meu filho e a esposa vieram morar aqui, dobrou meu serviço, né? Tudo aquilo que eu tinha que fazer, meu Deus. Eu fiquei assim, daí eu tinha que cuidar de uma coisa, tinha que cuidar da outra, eu tirava leite, tudo, porque era tudo para mim”*.

Os dados levantados por Araújo, Pinho e Almeida (2005) mostram que a prevalência global de transtornos mentais

comuns (TMC) em mulheres com alta sobrecarga doméstica chega a 48,1%, dessa forma a saúde física e emocional das mulheres fica comprometida, uma vez que o excesso de atividades reserva-lhe quase nenhum tempo de ócio.

### 3) Vida e trabalho no campo: aspectos psicossociais e comportamentais

Nas idosas do grupo estudado, prevaleceu a baixa escolaridade, sendo que 6 delas não possuem o ensino fundamental completo, uma tem o ensino fundamental e somente duas possuem ensino médio. O estudo de Campos *et al.*, (2021) mostrou que a baixa escolaridade e ou dificuldade de acesso à escola, trabalho e condições socioeconômicas precárias podem ser fatores de risco para problemas de saúde mental ou o seu agravamento.

A dupla jornada de trabalho desempenhada pelas mulheres do campo, ser mãe e trabalhadora rural, foi um marcador importante para o sobrecarga de trabalho, como mostra a fala de Rubi: *“A gente tinha que trabalhar demais na lavoura, né? E ainda tinha os filhos pequenos.”* As mulheres buscam a igualdade por meio da conciliação de tarefas, talvez esteja nessa situação o desafio, pois essa marca de invisibilidade perpassa gerações e traz sofrimento para as mulheres que desempenham trabalhos tão ou mais árduos que os homens.

### 4) Influência da sociedade: fatores socioculturais e econômicos

A produção de alimentos nas propriedades rurais mostrou-se nas falas das idosas como um benefício para a agricultura familiar, o que mostra a fala de Esmeralda: *“Por exemplo, se você quer fazer um almoço hoje com coisas tuas, que tu planta, tu faz”*. Essa colocação diverge dos achados na literatura, como mostra Neto e Dimenstein (2017) em seu estudo realizado em assentamentos rurais, ao qual encontrou problemas na produção agrícola, insuficiência da renda familiar, conformando o cenário histórico de pobreza rural em nosso país.

Outro aspecto que chamou a atenção, foram todas as idosas do grupo serem aposentadas e cinco delas possuem outras fontes de renda, como arrendo ou cultivo das lavouras. Para as mulheres do campo a aposentadoria se torna uma fonte de renda palpável, que anteriormente elas não possuíam, o que traz satisfação e liberdade, como podemos ver: *“Então os dois aposentados e os dois ganhando, mais o que sai na lavoura, é muito bom”* (Safira).

## Conclusão

Este estudo permitiu compreender a dimensão dos DSS no que diz respeito ao sofrimento psíquico de mulheres do meio rural. A realidade da mulher idosa no meio rural merece atenção e reforça o dever e a importância da sociedade, do Estado e também da família em buscar ações concretas para minimizar as desigualdades sociais e culturais existentes nas vidas das mulheres idosas, reduzindo a exposição a situações de risco. Além disso, aprofundar e reconhecer os DSS relacionados ao sofrimento psíquico é fundamental tanto para a adesão de medidas preventivas, essencialmente de fatores modificáveis, quanto para a definição de políticas de saúde que prestem cuidados resolutivos, com a valorização da saúde da pessoa idosa na perspectiva da integralidade.

## Agradecimentos

---

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código do financiamento 001.

## Referências

- ALMEIDA, Alessandra Vieira *et al.* A feminização da velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 115-131, 2015.
- ARAÚJO, Tania Maria; PINHO, Paloma de Souza; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, n. 5, v. 3, pg. 337-348, 2015.
- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa: 1977.
- CAMPOS, I. O. *et al.* Escolaridade, trabalho, renda e saúde mental: um estudo retrospectivo e de associação com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.1-21, 2021.
- CAVALCANTI, A. D. *et al.* O envelhecimento ativo e sua interface com os determinantes sociais da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n.1, p.15-23, 2018.
- FANTACINI, Camila Maria Fernandes; FIORATI, Regina Celia. A influência dos determinantes sociais na saúde mental do idoso na percepção da qualidade de vida. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n.3, p. 339-361, 2021
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção Populacional 2022**. Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 09 jul. 2023.
- NETO, M. C. C.; DIMENSTEIN, M. Cuidado Psicossocial em Saúde Mental em Contextos Rurais. **Temas em Psicologia**, v.25, n.4, p. 1653-1664, 2017.
- SILVA, W. L. F. *et al.* Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.23, n. 5, p. 1-12, 2020.